

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos
Director de ELECTRICIDADE

Reprodução da Informação

As técnicas de informação evoluem conforme as disponibilidades tecnológicas. À medida que se criam novos processos de apresentação e de difusão, assim se vão introduzindo modos inovadores de fazer chegar as mensagens à distância e atingir os alvos interessados.

Neste progresso é natural assistir-se à convivência de diferentes técnicas, modernizando os aspectos gráficos e estéticos mas sem alterar a essência do formato. Por exemplo, a vida da ELECTRICIDADE, que já vai no seu 41.º ano, mostra como se têm utilizado diversos meios de produção, sempre dentro do paradigma de uma "revista portuguesa para engenheiros electrotécnicos" nesta bela língua de Camões.

São notórias as diferenças na qualidade do papel: hoje a textura das folhas e o seu brilho, sem repasse das linhas impressas de uma página para o seu verso (mesmo no caso de reduzida gramagem), permite uma superior leveza e manuseamento. Revelam-se ainda impressionantes as possibilidades de tratamento gráfico, devido aos computadores na composição do texto e até no traçado de figuras, além da tecnologia de offset em contraposição à clássica impressão a chumbo e zincogravuras. No entanto, o conteúdo formativo e informativo mantém o mesmo princípio: dar aos leitores a oportunidade de uma leitura útil e agradável, ao ritmo da modernidade.

A difusão de informação assume formas distintas. A própria revista ELECTRICIDADE tem pra-

ticado múltiplas metodologias de comunicação das suas mensagens científicas e tecnológicas, ao sabor dos meios disponíveis e das características da inventiva humana.

Uma ideia concretizada com bastante êxito diz respeito à colectânea dos índices anuais dos artigos publicados em cada volume: a edição de Dezembro costuma resumir os títulos dos trabalhos inseridos ao longo do ano, através de uma dupla listagem, por assuntos e por nomes dos autores. Desta maneira, a reunião de tais índices oferece uma indicação do que se publica, preenchendo na verdade um conjunto informativo de grande valor para quem pesquisa matérias de seu interesse pessoal num dado momento.

Nesta perspectiva, já se foi mais longe. Recordamos uma compilação dos trabalhos publicados nos primeiros dez anos de existência desta revista. E depois a agregação da dezena de anos seguintes. Infelizmente, não se editou esse resumo no fim do terceiro decénio, nem aos quarenta anos. Contudo, o projecto não esmoreceu. Os meios financeiros é que escacearam, em tempos progressivamente mais difíceis. Além disso, surgiram novas tecnologias, que suscitam outras ideias.

Foi assim que, em 1991, o Eng. Valdemar Ferreira, "um Assinante desde o n.º 1", nos enviou a sugestão seguinte: "*Como considero a Direcção da Revista activa e interessada, atrevo-me a lançar-lhes o repeto de nos darem uma disquete com índices de autores, títulos,*

etc. dos artigos publicados na revista ELECTRICIDADE, desde o n.º 1".

Tão interessante ideia mereceu uma carta de resposta onde revelámos que esse trabalho "não será possível efectuar a curto prazo". No entanto, o ânimo estava aceso. "A seu tempo lá chegaremos". E a desculpa era evidente: "Pois as referências acumuladas em tantos anos são muitas e os recursos que dispomos não permitem dar uma resposta imediata".

O tempo foi passando. A disquete nunca chegou a ser tentada. Passou-se a pensar num CD-ROM, alargando o projecto para uma informação mais enriquecida. Mas tudo permaneceu no domínio das possibilidades. E como formulação incerta que é, não passa ainda de uma ideia difusa, com difícil desdificificação. Aguardemos o que nos reserva o impulso do futuro.

Acção diferente e muito eficaz no passado foi a produção de separatas. Outros tempos, em que a reprodução de mais uma ou duas centenas de exemplares de páginas de um artigo publicado na revista podia construir um documento isolado, com elevado apreço para oferta personalizada dos seus autores. As máquinas de fotocopiar vieram tirar mérito a essa vantagem (de ínfimo custo na tecnologia tipográfica a chumbo). Simultaneamente, o uso de grafismo por computador na montagem de uma capa de melhor estética e a utilização de técnicas expedidas de encadernação tornaram impossível competir com os altos cus-

tos das pequenas tiragens em offset. De facto, hoje são os próprios autores que se motivam para reproduzir os artigos publicados na revista.

A última grande moda na reprodução da informação, particularmente das comunicações impressas aqui ou acolá, chama-se Internet. O fácil acesso à divulgação e o imediato contacto pelos computadores dos infínitos utilizadores da rede justificam o enorme êxito da tecnologia interconectada a nível mundial. Daí que tenhamos esperança de concretizar agora os modelos de difusão da ELECTRICIDADE pela Internet, por custo acessível e com eficácia garantida.

Parece mesmo oportuno realisar a velha aspiração de listar todos os artigos publicados na revista em ecrãs solicitados à Internet. Deste modo, poupa-se no suporte (não há disquete, não é preciso CD-ROM, nem sequer será necessário imprimir em papel) e na distribuição (quem quizer poderá imprimir a seu gosto). Consegue-se então chegar directamente aos interessados, com abertura e transparência, de modo económico e eficiente.

Estamos a ver como se tornam mais eficazes as inúmeras referências desta revista em bases de dados existentes a nível internacional. De facto, a singular indicação da ELECTRICIDADE como publicação de engenharia electrotécnica nessas bases de dados (são muitas nos países industrializados) será enriquecida pela informação contida na Internet. Um desafio em que nos empenhamos. □